

## Literatura e letramento literário: contribuições e implicações para a formação do leitor

**Autores: Karen Adriane de Freitas Bizi<sup>1</sup>, André Luiz Alselmi<sup>2</sup>**

**Centro Universitário Barão de Mauá**

*<sup>1</sup>srtabizi@gmail.com (Letras), <sup>2</sup>andre.alselmi@baraodemaua.br*

### Resumo

O letramento literário pretende trabalhar a leitura literária para, por meio dela, alcançar uma educação que proporciona aos alunos a apropriação da escrita e da leitura associadas ao desenvolvimento do pensamento crítico. Portanto, este projeto investiga a efetividade das atividades e experiências de leitura nos volumes do Caderno do Aluno e do Professor disponibilizados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para o 6º ano do Ensino Fundamental.

### Introdução

A arte literária é essencial ao ser humano. Enquanto atua como meio para evolução e transformação, a literatura existe para documentar acontecimentos, descobertas e fatos, isto é, serve como instrumento para o registro da história, como um espelho de indivíduos e de sociedades. Estudos sobre literatura precisam ter como foco, como objeto a ser pesquisado, não apenas as obras literárias, mas seu próprio conceito e seu respectivo emprego – no caso em questão – na Educação brasileira.

Quando o assunto é literatura, um dos nomes mais conhecidos é Antonio Candido. Em seu livro *Vários Escritos*, no capítulo denominado “O direito à literatura”, Candido discorre a respeito do tema e explica sua importância ao construir uma metáfora que relaciona a literatura com o ato de sonhar. De acordo com o autor, “podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”. (CANDIDO, 2004, p. 175) Além do sentido conotativo que é atribuído à literatura, é fundamental entendê-la em seu sentido denotativo, sob uma perspectiva teórica:

“Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente”. (CANDIDO, 2004, p. 176)

É possível afirmar, então, que a literatura é inerente ao ser humano. A partir dela, cada indivíduo dispõe de uma extensão de si mesmo, que não só serve como depósito de emoções, pensamentos e sentimentos, mas serve para construir – e, até mesmo, desconstruir – conceitos e valores. O autor expressa que “o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimento; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo”. (CANDIDO, 2004, p. 177) O teórico exprime que a literatura é capaz de articular as palavras, de forma que essa organização é conduzida ao espírito, isto é, ao que há de mais próprio em cada um; ao organizá-lo, conseqüentemente, organiza também o exterior, o mundo ao redor. (2004, p. 177)

Em determinado trecho do livro em questão, que serve como descrição e como justificativa do papel da literatura, Candido afirma que “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade”. (2004, p. 186) A escolha do verbo “mutilar” atribui um significado específico à frase. De acordo com o Dicionário de símbolos, a mutilação pode ser entendida como desqualificação; por conseguinte, a ausência da literatura implica em uma perda de qualidade da personalidade, “porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”. (CANDIDO, 2004, p. 186)

Após um breve panorama sobre a importância da arte literária, compreende-se o quanto é necessário que sejam feitas constantes análises a respeito de seu ensino nas escolas brasileiras, isto é, uma verificação no tocante à abordagem escolhida, à aprendizagem efetiva dos alunos, mediante uma instrução também efetiva, produtiva e satisfatória que parte dos docentes e das próprias instituições. O que se observa é que o caminho a ser percorrido para que um padrão de ensino seja alcançado ainda é demasiado longo. E, por padrão, entende-se uma educação homogênea em nível de qualidade e igualitária no que se refere ao alcance de todos os que se

encontrarem na posição de estudantes. Ou seja, trata-se do mínimo esperado e não do ideal que, ao menos em face da realidade do Brasil, está ainda mais distante, como ressalta o autor no trecho a seguir:

“O que há de grave numa sociedade como a brasileira é que ela mantém com a maior dureza a estratificação das possibilidades, tratando como se fossem compressíveis muitos bens materiais e espirituais que são incompressíveis. Em nossa sociedade há fruição segundo as classes na medida em que um homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade”. (CANDIDO, 2004, p. 186)

Ao continuar sua linha de pensamento, no mesmo capítulo, Antonio Candido disserta a respeito da literatura como um bem incompressível, isto é, que não pode ser reduzido ou reprimido. Deveria e deve haver acesso à literatura, propriamente dita, e ensino de literatura desde os primeiros anos escolares, para que todos os indivíduos, independentemente de circunstâncias como classe social, ainda crianças sejam introduzidos ao universo literário e possam usufruir do que, para eles, é um direito. Assim, o autor conclui: “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (2004, p. 191). Nesse sentido, estabelecer a compreensão sobre a importância e a necessidade da literatura, de seu respectivo acesso e ensino no meio escolar, desde os anos iniciais da Educação Básica, é fundamental para a construção da noção de letramento literário.

Ao se abordar o letramento literário, é indispensável recorrer às obras de Rildo Cosson. Seus escritos contêm muito do que é imperativo conhecer referente ao assunto: ele apresenta ao leitor seus estudos, pesquisas e resultados no que diz respeito ao letramento literário. O autor dedica-se a exemplificar um “modo de preparo” do letramento literário, em vez de somente explicar a “receita”, ou seja, discorre sobre a aplicação – que constitui o objetivo principal –, além dos conceitos básicos que compõem o tema. A começar pela definição de letramento, logo nas primeiras páginas de seu livro, que leva o título de *Letramento Literário: teoria e prática*. Assim escreve Cosson:

De uso recente na língua portuguesa, a palavra letramento tem suscitado algumas controvérsias. Tradução do inglês literacy, o letramento [...] dá visibilidade a um fenômeno que os altos índices de analfabetismo não nos deixavam perceber. Trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e

das práticas sociais que estão a ela relacionadas. (COSSON, 2021, p. 11)

Alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou entendidos como sinônimos, mas possuem definições distintas. Enquanto associa-se alfabetização à “aquisição da habilidade de ler e escrever”, o letramento deve estar associado à “apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas”, como explica Cosson. (2021, p. 11) Portanto, não é aceitável ou suficiente que a preocupação com a Educação brasileira se limite apenas à prática de alfabetizar; é imprescindível que, no sistema educacional, tanto naquilo que concerne às escolas quanto no que concerne aos professores, seja priorizado o ensino com fulcro no letramento literário. Assim, melhor do que uma sociedade somente alfabetizada, que se possa ter em vista o crescimento de uma sociedade letrada, inclusive, a partir da compreensão do que o autor elabora em seu livro, como no seguinte trecho:

“O letramento literário [...] possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade”. (COSSON, 2021, p. 12)

A começar pela compreensão da importância do exercício do letramento literário nas escolas, principalmente, faz-se necessário o reconhecimento a respeito do cenário em que o Brasil se encontra, em termos de práticas de leitura. O Instituto Pró-Livro (IPL), por exemplo, realiza periodicamente – a cada quatro anos, especificamente – a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, que “é a única pesquisa em âmbito nacional que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro” e que tem “o compromisso de promover estudos sobre o comportamento leitor do brasileiro e de construir séries históricas com os seus indicadores”. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019)

A partir da leitura dos resultados obtidos na 5ª Edição da pesquisa feita em 2019, a mais recente, observa-se que, em suma, a quantidade de pessoas que são classificadas como leitoras – que leram pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses, inteiro ou em partes –, diminuiu consideravelmente em comparação com a 4ª Edição, a anterior, realizada em 2015. A pesquisa aponta que somente a faixa etária entre 5 e 10 anos apresentou um aumento, o que significa que o

número de alunos leitores do Ensino Fundamental II, a partir dos 11 anos de idade, foi reduzido (ocorreu também com o Ensino Médio e com o Ensino Superior). Ademais, o nível de ensino de quem estuda do 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série), atualmente, também apresentou uma queda, além de que a adesão de livros indicados pela escola está ainda menor e o próprio espaço escolar mostra-se cada vez menos utilizado para a prática da leitura.

A pesquisa também verifica outro dado importante a ser considerado: a porcentagem de leitores que costumam ler parte de um livro mais de uma vez, que começam a ler um livro e não terminam, que leem somente capítulos ou partes de livros e que leem o mesmo livro mais de uma vez, ou seja, que praticam a releitura aumentou de 2015 para 2019. Portanto, a leitura completa de um livro novo – um livro antes não lido – é cada vez menos registrada; em vez disso, percebe-se que a releitura acontece numerosamente, tanto de partes de um livro quanto de um livro completo, e que a desistência da leitura também se faz presente de forma significativa. Esses fatos demonstram um decréscimo não só na quantidade de leitura, mas igualmente – e talvez, principalmente – na sua qualidade.

Em relação às possíveis explicações frente às barreiras para a leitura que a população brasileira (representada pelos participantes da pesquisa) manifesta, a que se destaca em meio às demais é a falta de tempo, que, portanto, ocupa o primeiro lugar na lista. Rildo Cosson, em outra obra de sua autoria, cujo tema permanece na mesma área de estudo, o livro *Círculos de leitura e letramento literário*, expressa que “A razão maior para essa diminuição do espaço ocupado pelo livro na vida das pessoas é a falta de tempo, que, como se sabe, é uma forma gentil de indicar desinteresse pela atividade”. (2020, p. 12) Logo, tal explicação, na verdade, não justifica a ausência do gosto pela leitura e de consequentes hábitos de leitura. Inclusive, o segundo motivo registrado nos resultados obtidos pelo IPL é exatamente a falta de gosto pela leitura. Assim, a ocupação do tempo de que dispõem e as preferências dos entrevistados consistem em atividades como assistir à televisão, fazer uso da Internet – e, em especial, do aplicativo WhatsApp –, ouvir música ou rádio, entre outras. Diante disso, o escopo do Instituto é:

“A partir desse amplo diagnóstico [...] promover reflexões, estudos e decisões em torno de possíveis novas intervenções – do governo e da sociedade civil –, orientando políticas públicas e ações para melhorar a qualidade e os atuais indicadores de acesso ao livro e de leitura dos brasileiros”. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019)

Dessarte, o letramento literário aparece não só como uma intervenção a ser posta em funcionamento, mas como uma maneira de ensinar. Cosson explica que o letramento literário “se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no Ensino Básico” (2021, p. 12), ao passo que visa à formação de uma comunidade leitora que é construída em salas de aula, contudo, ultrapassa os limites do ambiente escolar, visto que cada aluno – e o conjunto deles – adquire sua própria maneira, que é individual e única, de ver e de viver o mundo. (2021, p. 12)

O conceito de que a literatura integra somente o plano das artes é, provavelmente, uma noção equivocada que muitos possuem. A literatura deve ser caracterizada, fundamentalmente, como uma disciplina escolar, um objeto de ensino e de estudo presente desde os anos primários da Educação Básica. É por isso que o autor de *Letramento literário: teoria e prática* exprime a necessidade de “centrar nossa atenção em como se tem ensinado literatura no Brasil e as consequências dessa tarefa na formação de leitores literários”. (COSSON, 2021, p. 12) Ou seja, é preciso que sejam avaliados os conteúdos que enunciam – ou nem mesmo enunciam, nos piores casos – a literatura no meio escolar, além de como enunciam, em outras palavras, suas abordagens – tanto teóricas quanto práticas –, e os impactos e repercussões naquele meio. Nesse sentido, o teórico expressa:

“Se esse quadro tem muito de desolador para quem trabalha com a literatura e acredita que ela é fundamental para a condição humana, a situação do ensino de literatura na escola não deixa dúvidas quanto ao que se pode esperar da formação do leitor literário ou, mais precisamente, da ausência de formação do leitor literário”. (2020, p. 12)

A consciência do quadro em que se encontra a sociedade atualmente é a base para que estudos e pesquisas, como a do Instituto Pró-Livro, continuem a fornecer informações, em forma de resultados, que respaldam projetos cujo objetivo é melhorar ou, se possível, transformar essa realidade. Esses materiais constituem a premissa para que o letramento literário seja concretizado nas escolas brasileiras. Assim, justifica-se a investigação das formas como são propostas as experiências de leitura presentes em materiais didáticos – no caso, de escolas públicas – e, respectivamente, possíveis estratégias e exercícios que tenham como foco aprimorar e fomentar as práticas de leituras dos estudantes dessas instituições.

## Objetivos

Este trabalho, que se insere na etapa final do projeto “Literatura e letramento literário:

contribuições e implicações para a formação do leitor”, teve como objetivo central a análise do material didático disponível a alunos do Ensino Fundamental, com fulcro nos anos finais e, especificamente neste caso, nos materiais direcionados ao 6º ano (sexto ano). O objetivo da análise foi pautado no letramento literário, que, por vezes, não é a base – ou sequer é levado em consideração – para a elaboração e, conseqüentemente, para a aplicação de atividades nos materiais de língua portuguesa e/ou literatura. A negligência ao letramento literário resulta em uma sociedade composta por pessoas que não desenvolvem a prática de leitura e muito menos o gosto pela leitura e pela literatura, o que as torna ausentes de considerações críticas, influenciáveis e, até mesmo, manipuláveis. Portanto, são desafiantes o desenvolvimento e a seleção de atividades que reconheçam a importância dessa prática e que trabalhem o letramento literário desde o Ensino Básico nas escolas, o que culmina na necessidade de pesquisas, estudos e análises como esta, ou seja, que objetivam verificar de que maneira a leitura literária é apresentada e se o espírito crítico e a reflexão são desenvolvidos em conformidade com o ano escolar.

## **Materiais e Métodos**

Rildo Cosson, autor referência nos estudos de leitura e de literatura, é o principal teórico que alicerça a atual pesquisa com suas definições, explicações e relatos de aplicação prática do tema a que se refere. Portanto, a leitura e o fichamento de obras do autor, principalmente, além de materiais relacionados ao tema, foram a base para a abertura do estudo. Firmada a teoria, sucessivamente, a análise das atividades propostas nos volumes do Caderno do Aluno – disponibilizados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – foi feita a partir do que é proposto nos estudos de Cosson. Por fim, a conclusão apresenta os resultados, considera o que foi analisado representa o término de três anos de apuração e de ensaio a respeito de um dos temas mais necessários e relevantes da atualidade.

## **Resultados e Discussões**

A coleta de dados das atividades do Caderno do Aluno permitiu uma análise detalhada e específica à luz do letramento literário, para que fosse comprovado – ou não – que as atividades cumprem com suas propostas baseadas, inclusive, em habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo Paulista. O material é dividido em Caderno do Aluno, que conta com quatro volumes – um para cada bimestre –, e Caderno do Professor, com informações e instruções que também foram contabilizadas no estudo.

## **Volume 1 – Situação de Aprendizagem 1**

As atividades propostas na Situação de Aprendizagem 1, que introduzem o estudo da disciplina Língua Portuguesa aos alunos do 6º ano, abarcam os gêneros textuais narrativos da esfera literária conto e fábula, além de abordarem, também, a organização narrativa do gênero textual história em quadrinhos.

As habilidades de aprendizagem presentes no Currículo Paulista, que são apresentadas no próprio Caderno do Aluno e nas quais as atividades de cada volume do Caderno do Aluno são baseadas, são descritas conforme os campos de atuação, os objetos do conhecimento e as práticas de linguagem. Portanto, no caso da Situação de Aprendizagem 1, as habilidades previamente selecionadas são: Análise Linguística (EF06LP05A; EF06LP05B; EF06LP03; EF67LP32; EF69LP56; EF67LP36; EF67LP33; EF69LP34), Leitura (EF69LP46) e Oralidade (EF69LP53). Produção de Texto também está inclusa, mas não há uma habilidade específica relacionada à esfera dessa prática de linguagem. Nota-se que, dentre as dez habilidades selecionadas, apenas uma diz respeito especificamente à leitura, o que, portanto, é refletido no conteúdo das atividades.

Na Atividade 5, em que é proposta aos alunos a reescrita do final do conto, no quadro direcionado à avaliação da produção, não há critérios de crítica, interpretação ou reflexão, por exemplo, mas há critérios voltados à gramática e à ortografia. Embora seja relevante reservar espaço na análise para que a gramática e a ortografia sejam avaliadas, não são destacadas e muito menos priorizadas a escrita e a leitura crítica e reflexiva. Portanto, nesse caso, é possível afirmar que há pouco ou nenhum trabalho com o letramento literário.

## **Volume 1 – Situação de Aprendizagem 2**

Na próxima situação de aprendizagem, a Situação de Aprendizagem 2, as atividades propostas abrangem os gêneros textuais do campo jornalístico-midiático, além de elementos que compõem a língua portuguesa e que são necessários para a compreensão e a produção de textos.

As habilidades de aprendizagem nas quais as atividades são baseadas são: Análise Linguística (EF69LP16A; EF69LP16B; EF69LP56), Leitura (EF06LP02; EF67LP15; EF69LP03A), Oralidade (EF69LP15) e Produção de Texto (EF67LP10A; EF67LP36). Portanto, nessa Situação de Aprendizagem, as habilidades escolhidas a fim de que sejam praticadas intrinsecamente às atividades estão, de certa forma, devidamente divididas e equilibradas nos quatro eixos das práticas de linguagem citadas. Inclusive, nota-se que uma das

práticas de linguagem, a Leitura, recebe um destaque maior que na Situação de Aprendizagem analisada anteriormente, a Situação de Aprendizagem 1.

O que ocorre na Atividade 5 da Situação de Aprendizagem 1 também ocorre com a Atividade 4 da Situação de Aprendizagem 2: para a produção de texto, são priorizadas a gramática e a ortografia em vez de uma escrita que explora a criatividade, a crítica e a reflexão por parte do aluno. Com exceção dessa atividade mencionada, as demais atividades exploram o gênero textual em questão e permitem, sim, o trabalho com base no letramento literário.

### **Volume 1 – Situação de Aprendizagem 3**

As atividades propostas na Situação de Aprendizagem 3 destacam diferentes gêneros textuais, o que possibilita o trabalho com a intertextualidade, prática muito bem-vinda e valorizada no letramento literário.

As habilidades de aprendizagem nas quais as atividades são pautadas são estas: Análise Linguística (EF69LP55; EF69LP16A; EF69LP16B; EF06LP03), Leitura (EF67LP02A; EF67LP17), Oralidade (EF69LP15) e Produção de Texto (EF69LP07B). As práticas de linguagem que se destacam, nesse caso, são o da Análise e o da Leitura, e as atividades correspondem às habilidades escolhidas.

É possível observar que importantes tópicos são tratados nessa Situação de Aprendizagem, como a problemática do preconceito linguístico; contudo, as atividades poderiam se aprofundar e explorar com mais afinco os gêneros textuais tratados, em vez de oferecerem apenas uma explicação teórica básica. A teoria é, sim, importante; entretanto, proporcionar aos alunos a oportunidade de exercitar o pensamento e o raciocínio é fundamental. Assim, comprova-se a importância e a necessidade de um embasamento no letramento literário para o desenvolvimento de atividades que vão compor a educação de inúmeros estudantes.

### **Volume 1 – Situação de Aprendizagem 4**

As atividades propostas na Situação de Aprendizagem 4 englobam outros gêneros textuais do campo jornalístico-midiático. O foco é ensinar os estudantes a identificar e, na sequência, analisar características e modos de organização dos respectivos gêneros. Semelhante ao que é proposto para ser trabalhado na Situação de Aprendizagem anterior, a interdiscursividade e a intertextualidade constituem parte dos principais elementos abordados nos exercícios.

As habilidades de aprendizagem nas quais as atividades são baseadas são estas: Análise Linguística (EF06LP03; EF69LP55; EF69LP56;

EF69LP16B; EF06LP05B), Leitura (EF06LP02; EF67LP02A), Oralidade (EF69LP53) e Produção de Texto (EF67LP36; EF69LP07B). De fato, as atividades refletem o que é descrito em cada habilidade selecionada, o que demonstra a elaboração de exercícios realmente derivados da curadoria de habilidades.

Assim, nessa Situação de Aprendizagem, o letramento literário aparece como uma possibilidade a ser trabalhada por meio das atividades propostas, visto que diversos exercícios exigem que os alunos leiam, interpretem e analisem criticamente os textos, o que proporciona um aprendizado que ultrapassa a leitura cujo objetivo é apenas uma coleta de informações – a fim de responder corretamente o que se pede –, mas que, em vez disso, pretende alcançar uma leitura significativa que resultará em um aprendizado alicerçado no pensar e no refletir.

### **Volume 2 – Situação de Aprendizagem Única**

No Volume 2 do Caderno do Aluno, que apresenta uma única Situação de Aprendizagem, as atividades propostas não apresentam um objetivo ou tema específico de Língua Portuguesa, embora sejam, sim, embasadas em habilidades que abrangem conteúdos necessários ao aprendizado dos alunos nessa etapa.

Dessa forma, algumas habilidades escolhidas para que sejam trabalhadas conforme as atividades sejam feitas são: Análise Linguística (EF06LP11; EF69LP17; EF67LP33; EF67LP36), Leitura (EF67LP06; EF69LP21; EF69LP34A; EF69LP46), Oralidade (EF67LP23A; EF67LP23B) e Produção de Texto (EF69LP07A; EF69LP07B).

A Atividade 2 dessa Situação de Aprendizagem, por exemplo, apresenta um texto biográfico para que seja feita a leitura. Em seguida, os exercícios direcionados aos alunos não exploram mais que uma leitura com a finalidade de coletar informações – o que não acrescenta no desenvolvimento do raciocínio e foge completamente do que é proposto por meio do letramento literário. Embora, em certo momento, o enunciado solicite que o aluno não copie informações do texto, mas que faça uso de suas próprias palavras, a tendência é que o discurso se mantenha no nível da paráfrase, e não da polissemia, que seria o ideal para um letramento literário efetivo.

### **Volume 3 – Situação de Aprendizagem Única**

No Volume 3 do Caderno do Aluno, semelhante ao anterior, há uma única Situação de Aprendizagem. Nela, as atividades propostas são voltadas à organização e à interpretação de textos. Algumas habilidades selecionadas a fim de que os objetivos mencionados sejam cumpridos são: Análise Linguística (EF06LP11; EF69LP54), Leitura

(EF67LP27; EF67LP28; EF67LP29; EF69LP46), Oralidade (EF67LP23A; EF69LP53) e Produção de Texto (EF67LP30).

Ainda que os principais objetivos sejam a organização e a interpretação de textos, isto é, ainda que exista minimamente um trabalho ligado à leitura, muito do que poderia ser explorado pelo viés do letramento literário não é aproveitado. Em vez disso, os exercícios seguem a mesma fórmula, que consiste em pedir ao aluno que procure por certas informações no texto, em detrimento de uma análise, uma crítica ou uma reflexão que, provavelmente, acrescentaria muito mais ao intelecto dos estudantes.

#### **Volume 4 – Situação de Aprendizagem 1**

No último volume do Caderno do Aluno do 6º ano, na Situação de Aprendizagem 1, as atividades propostas têm como objetivo a escrita, a leitura e a oralidade voltadas a narrativas, bem como o trabalho com contos e crônicas. Assim, algumas das habilidades separadas para embasar os exercícios são: Análise Linguística (EF06LP07A; EF06LP07B; EF06LP12; EF67LP33; EF06LP09; EF06LP08), Leitura (EF69LP46; EF69LP47), Oralidade (EF67LP23B) e Produção de Texto (EF67LP30; EF67LP36).

A Atividade 1 introduz essa Situação de Aprendizagem com um bom exemplo do primeiro passo da sequência básica de Rildo Cosson: a motivação. Esse modelo de atividade é uma das possibilidades para se trabalhar a motivação – anteriormente à leitura de fato –, que tem por objetivo o que o próprio nome revela, isto é, motivar os alunos à prática da leitura, em uma tentativa de chamar a atenção, de despertar a curiosidade e o interesse por ela. As atividades de leitura que começam com esse passo da sequência básica garantem uma maior probabilidade de que a leitura seja uma leitura literária. No mais, a maior parte das atividades seguintes limitam-se à coleta de informações a fim de que os estudantes respondam às questões adequadamente.

#### **Volume 4 – Situação de Aprendizagem 2**

Na sequência, na Situação de Aprendizagem 2, as atividades de escrita, de leitura e de oralidade são voltadas ao trabalho com o gênero textual chamado poema, sendo que o foco do estudo se encontra em sua estrutura. Por conseguinte, são elencadas algumas habilidades para que sejam desenvolvidas ao longo dessa etapa, como: Análise Linguística (EF06LP10; EF69LP56; EF06LP11), Leitura (EF69LP48), Oralidade (EF69LP53) e Produção de Texto (EF69LP07B; EF67LP31A).

As atividades, além de apresentarem o gênero textual em questão e de tratarem a respeito de sua

estrutura, permitem que os alunos analisem os textos sob um viés polissêmico, isto é, sob uma perspectiva que explora além da coleta de informações que, geralmente, se mantém somente no nível da paráfrase. Portanto, a correspondência com a habilidade de leitura escolhida para ser trabalhada (EF69LP48) de fato acontece no decorrer dos exercícios, bem como a possibilidade de se trabalhar a leitura conforme visa o letramento literário.

#### **Volume 4 – Situação de Aprendizagem 3**

Na penúltima Situação de Aprendizagem, a de número 3, as atividades de escrita, de leitura e de oralidade abrangem verbetes de enciclopédia, reportagens de divulgação científica, infográficos, esquemas e cartas. Para tanto, as habilidades que servem de base são: Análise Linguística (EF69LP34), Leitura (EF06LP01A; EF69LP30), Oralidade (EF67LP24A; EF67LP23A; EF67LP26A) e Produção de Texto (EF69LP29; EF69LP07A).

Embora os tipos de texto trabalhados nessa Situação de Aprendizagem não sejam tão comuns quanto a outros vistos anteriormente, os exercícios possibilitam que os alunos se apropriem da escrita e da leitura a fim de responder ao que se pede. Ou seja, a atividade não se limita somente a uma coleta de informações, uma paráfrase, mas possui comandos que impulsionam os estudantes a pensarem criticamente e, dessa maneira, ultrapassarem o nível do senso comum, o que se adequa ao objetivo da presente pesquisa.

#### **Volume 4 – Situação de Aprendizagem 4**

Na última Situação de Aprendizagem do último volume do Caderno do Aluno, que fecha o material selecionado para o estudo em questão, as atividades são voltadas especificamente às variedades linguísticas relacionadas ao gênero textual chamado carta do leitor. Portanto, as habilidades – nas quais as atividades estão embasadas – que recebem destaque são as habilidades de Produção de Texto (EF67LP09; EF67LP10A). Outras também são mencionadas, como as habilidades de Análise Linguística (EF67LP32; EF69LP55) e de Oralidade (EF67LP24B; EF69LP26B).

Em vista disso, os exercícios direcionados aos alunos não possibilitam que eles se aprofundem no viés do letramento literário. Ademais, por se tratar da última Situação de Aprendizagem que encerra os quatro volumes do Caderno do Aluno, os conhecimentos adquiridos até aqui permitiriam que os estudantes demonstrassem o que aprenderam, mas não há espaço para que isso ocorra, ou seja, não há a possibilidade para que isso seja explorado. Por outro lado, diversos gêneros textuais foram abordados, de forma que os alunos

terminarão essa fase com um amplo conhecimento e um vasto repertório de tipos de texto para lerem, interpretar e, até mesmo, escreverem.

## Conclusão

Feitas as leituras e as análises das atividades, a comprovação da importância dos estudos de Rildo Cosson é evidenciada indubitavelmente. É possível afirmar que a maioria dos exercícios se restringe a solicitar que o aluno colete informações, em vez de interpretá-las, de modo que suas respostas sejam elaboradas somente ao nível da paráfrase, sem abrir caminho para a interpretação – que conta com o conhecimento de mundo que cada estudante, em suas diferentes realidades, possui – ou para o pensamento crítico e reflexivo, isto é, um pensamento capaz não somente de captar as informações apresentadas, mas capaz de, principalmente, aprender com o que está sendo apresentado e transformar esse conhecimento em ações, em práticas que vão compor um crescimento intelectual, fundamental para a formação de cidadãos que possam atuar ativamente na sociedade da qual fazem parte.

A consequência dessa fragilidade é apontada pelo Instituto Pró-Livro (IPL) que, em 2019, apresentou os resultados da última pesquisa feita e revelou que, na faixa de alunos pertencentes ao Ensino Fundamental II, houve uma queda no nível de ensino, além de uma redução nos níveis de leitura, tanto na qualidade quanto na quantidade, sendo que a leitura realizada especificamente no ambiente escolar é a mais considerada para a pesquisa. Por conseguinte, a importância e a relevância que o material didático disponibilizado aos alunos possui são inegavelmente significativas – esse material carrega uma das maiores funções e, também, responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem.

A ideia de que algumas atividades de um material didático direcionado a alunos do 6º ano (sexto ano) possa fazer absoluta e constante diferença na vida de tantos estudantes é, de fato, improvável para a maioria das pessoas. Contudo, cada ano escolar é um degrau, é singular e representa um passo dado na formação de crianças e adolescentes, o que significa que as atividades percorridas durante o ano todo na disciplina de Língua Portuguesa são fundamentais no processo de aprendizagem e, especificamente, em relação ao tema da presente pesquisa, são de suma importância para um letramento literário efetivo e permanente. Assim, derivar as atividades de uma curadoria de referencial teórico, como as obras de Rildo Cosson – um dos maiores especialistas brasileiros no assunto em pauta –, além de conjuntos de habilidades que abrangem diversas práticas de linguagem – previstas no Currículo Paulista –, é a melhor estratégia a ser seguida se o objetivo é não

somente formar alunos alfabetizados, mas principalmente proporcionar uma formação alicerçada no letramento literário, que, em crescente escala, se demonstra obrigatório na Educação.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 mar. 2022.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. p. 169-191.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. 34. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo, 2019.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Caderno do aluno**. Anos Finais: 6º ano. São Paulo: SEE, 2014.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Caderno do professor**. Língua Portuguesa: anos finais. São Paulo: SEE, 2014.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE- SP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 25 mar. 2022.